

Parentesco mostra sua força política no futuro Senado

BRASÍLIA – Os clãs políticos se fortaleceram com a eleição que renovou um terço do Senado no domingo passado. Embora a presença de ex-governadores nas bancadas tenha diminuído de 28 para 23, aumentou o número de senadores que devem a eleição aos laços de parentesco com caciques estaduais.

Em Tocantins, foi eleito o ex-prefeito de Palmas Eduardo Siqueira Campos (PFL), filho do governador reeleito Wilson Siqueira Campos. Em Sergipe, o ex-governador João Alves (PFL) disputará o segundo turno para o Executivo estadual, mas já garantiu no Senado lugar para a mulher, Maria do Carmo Alves (PFL).

Na bancada do Paraná, ocorreu fato inédito: dois irmãos sentarão lado a lado. O ex-governador Álvaro Dias (PSDB) havia conseguido, nas eleições de 1994, uma vaga de senador para irmão Osmar. Quatro anos depois, ele mesmo concorreu ao seu segundo mandato no Senado e ganhou com folga.

Caso seja eleito governador do Pará, o presidente nacional do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), será substituído pelo pai, Laércio, seu suplente. Já o senador, ex-governador e ex-ministro Íris Rezende (PMDB-GO) será substituído pelo irmão Otoniel, se vencer o segundo turno em Goiás.

A sucessão de exemplos não fica só nos partidos governistas. O governador eleito do Acre, Jorge Viana (PT), ajudou o irmão Sebastião Viana na conquista de um lugar na representação petista no Senado. Já em Roraima, o processo é inverso: o senador Romero Jucá (PFL) luta para eleger no segundo turno a mulher, Teresa Jucá (PSDB), governadora do estado.

Tentáculos – Os tentáculos do parentesco chegam à Câmara dos Deputados. O senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) conseguiu eleger o filho, Leonardo, para a bancada tucana. O senador Jonas Pinheiro (PFL-MT) terá no Congresso a companhia da mulher, Celcita, foi eleita deputada pelo PFL matogrossense. Ela fará companhia à deputada Tetê Bezerra (PMDB-MT), reeleita, mulher do senador Carlos Bezerra (PMDB-MT).

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), manterá um representante da família representada na Câmara, depois da morte do filho Luís Eduardo em abril. Seu sobrinho, Paulo Magalhães (PFL-BA), é o deputado mais votado da Bahia.

Sarney – O senador Romeu Tuma (PFL-SP) teve a satisfação de ver o filho Robson reeleito deputado pelo PFL paulista. Felicidade que não se pode comparar à do senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP), que garantiu sua reeleição e de todos os parentes: a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), e o deputado Sarney Filho (PFL-MA), filhos, e o sobrinho, deputado Albérico Filho (PMDB-MA).

Também elegeram parentes os senadores Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), Jorge Bornhausen (PFL-SC) e Gerson Camata (PMDB-ES). Valadares reelegeu o filho, deputado Pedrinho Valadares. Bornhausen reelegeu o filho Paulinho deputado estadual. E Gerson reelegeu a mulher, deputada Rita Camata.

Sorte que não tiveram os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Geraldo Melo (PSDB-RN). O primeiro viu a mulher, deputada Marta Suplicy (PT), ser derrotada na disputa pelo governo de São Paulo e ficar sem mandato. O segundo não conseguiu eleger a mulher, Ednólia, vice-governadora do Rio Grande do Norte.

A distribuição dos partidos no novo Senado confirmou os prognósticos. A bancada do PFL caiu de 24 para 20 senadores e a do PMDB cresceu de 22 para 27, tornando-se a maior partido na Casa. O PSDB passou de 13 para 16; o PT, de cinco para sete; e o PSB, de 2 para 3. PPB, PDT e PTB tiveram sua presença reduzida. O PPB caiu de sete para quatro senadores; o PTB, de três para um; e o PDT, de quatro para dois. (C.F.)